

Editorial

A Revista Série-Estudos publica, no seu segundo número de 2015, dezessete artigos, três dos quais de autores estrangeiros (Universidade de Salamanca, Universidade de Barcelona e Universidad Nacional de Educación a Distancia) e quatorze artigos de autores brasileiros. Dos artigos nacionais, três são sobre educação infantil, dois sobre séries iniciais, quatro sobre a educação básica, dois de educação superior e três de história da educação.

O primeiro artigo de autores estrangeiros, Ponto de Vista, é de Judith Maldonado Rivera e Catalina Martínez Mediano e intitula-se *“Gestión de la calidad de postgrados a distancia en América Latina y el Caribe. Fundamentos y análisis comparativo”*. O artigo mostra que a experiência de pós-graduação a distância na América Latina e no Caribe é cada vez maior, salientando que esses programas devem seguir os padrões de qualidade das agências de avaliação. Os resultados mostram que há unidade nos modelos oferecidos, e a avaliação tem duplo objetivo: desenvolver o compromisso com a qualidade e melhoria contínua, a partir da perspectiva de avaliação interna, junto com o compromisso da transparência e prestação de contas para a sociedade, no seu aspecto de avaliação externa. O segundo artigo de autores estrangeiros, de Francisco José García-Peñalvo, Susana Olmos Migueláñez e José Carlos Sánchez-Prieto, *“Las tecnologías móviles en educación primaria: estudio sobre la actitud de los futuros docentes”* argumenta que a incorporação de tecnologias móveis para o ambiente educacional pode fornecer importantes vantagens que facilitam a flexibilidade e a acessibilidade do processo de ensino-aprendizagem. O artigo apresenta os resultados de um estudo descritivo sobre a aceitação da tecnologia móvel entre estudantes do curso de Formação de Professores Primários da Universidade de Salamanca, na Espanha. Os resultados mostram uma atitude geralmente favorável dos alunos em relação ao uso desses dispositivos em sua prática futura. O terceiro artigo com autores estrangeiros, de Francisco de Assis da Costa Silva e Anna Escofet, *“El software libre en la enseñanza obligatoria en cataluña. Un estudio de casos”*, apresenta um estudo de caso sobre o uso de software livre na educação obrigatória na Catalunha. Trata-se de uma experiência educacional inovadora na Catalunha, considerando que algumas escolas têm implementado o uso exclusivo ou software quase de graça. Os resultados mostram que o uso nas escolas estudadas é uma realidade em construção. Seu uso é possível e viável, pois responde às necessidades e requisitos exigidos, mas o seu uso ainda pode aumentar muito.

Após os três artigos de autores estrangeiros, há um grupo formado por cinco artigos, sendo três relacionados à educação infantil e dois às séries iniciais do ensino fundamental. O primeiro artigo desse grupo, de Aline Sommerhalder, Ilza Zenker Leme Joly, Camila Marques dos Santos e Camila Tanure Duarte *“Crianças pequenas fazendo musicalização: contribuições dos brinquedos em processos educativos”*, apresenta os

resultados de uma pesquisa realizada com dois grupos de crianças de dois e três anos de idade, observando o uso dos brinquedos no processo de musicalização dessas crianças. Segundo a pesquisa realizada, os brinquedos enriqueceram muito o processo de musicalização, levaram as crianças a uma maior participação nos cantos e danças, maior integração entre elas e com os adultos, fortaleceram os vínculos afetivos e aumentaram a ludicidade, favorecendo uma aprendizagem prazerosa. O segundo artigo, de João Luiz Gasparin, *“Concepção de infância, processo educativo e de alfabetização em João Amós Comênio”*, explicita a concepção de infância e o processo educativo e alfabetizador de Comênio. Trata-se de uma pesquisa teórico-descritiva e mostra que, segundo Comênio, o homem, para ser um verdadeiro homem, necessita que lhe seja ensinado tudo desde a sua primeira infância. Se esse processo não se der de uma forma natural e desde a infância, o homem será meio homem, pois, sem a leitura e a escrita, o homem não se desenvolverá na sua plenitude. O terceiro artigo, de Neuvani Ana do Nascimento e Joana Peixoto *“Mídias digitais e desenvolvimento infantil: para além de rótulos e explicações”*, é um estudo teórico que mostra a relação das mídias digitais e as crianças, segundo diferentes perspectivas teóricas, colocando-se na defesa da perspectiva histórico-cultural. Dessa forma, as autoras salientam as relações das crianças com as mídias digitais e como elas interferem no seu desenvolvimento, vendo as crianças como sujeitos histórico-culturais, sendo que a categoria de infância foi construída socialmente, e o desenvolvimento do ser humano é fruto de suas relações sociais. O quarto artigo, de Adriana Pastorello Buim Arena, *“As mídias e um ritual cotidiano de leitura”*, analisa uma atividade de ensino de leitura realizada em uma escola pública da França, em uma sala de aula que corresponde ao quinto ano da educação básica no Brasil. Por meio dos procedimentos etnográficos, a autora observou a presença e o uso dos dispositivos digitais no ensino da língua materna. O artigo mostra que o uso da rede *wifi* disponibilizada na sala de aula, ao possibilitar o livre acesso à internet, aumenta o leque de atividades significativas que podem ser desenvolvidas pelos professores, colocando os alunos em situações de leitura que ampliam as possibilidades de aprendizagem. O quinto e último artigo desse grupo, de Dagoberto Buim Arena, *“A fusão entre suportes e enunciados para a criação de sentidos”*, refere-se ao processo de alfabetização, defendendo a necessidade de respeitar a inteligência das crianças e a cultura popular das crianças para que o processo de alfabetização seja mais significativo. O autor recorre a um conjunto de autores franceses na sua argumentação e os articula com as fotografias retiradas pelo autor durante seu estágio de pós-doutoramento realizado na França, mostrando a relevância de um processo alfabetizador que leva em conta a realidade e o mundo cultural das crianças.

Este número da revista inclui ainda um grupo de quatro artigos sobre a educação básica. O primeiro artigo desse grupo, de Adriana Varani, Marcos Francisco Martins, Mariana Martha de Cerqueira Silva, Marco Antonio Pereira e Laíne Horta Lima, *“Formação e conhecimento: a questão ético-racial por professores da educação básica”*,

privilegia a formação inicial e continuada de professores da Região de Sorocaba (SP) no que diz respeito à história e cultura afro-brasileira. Apresenta a análise dos resultados de 171 questionários aplicados a professores, salientando que a inserção da temática na formação ainda é incipiente no que se refere à Lei 10.639, sendo que a questão indígena é inexistente. Os autores salientam o potencial de os movimentos negros contribuírem no processo de formação dos professores no que se refere a temática da história e cultura afro-brasileira. O segundo artigo, de Regina Tereza Cestari de Oliveira, *“Planejamento da educação em municípios sul-mato-grossenses: as ações de gestão educacional no Plano de Ações Articuladas (2011-2014)”*, analisa as ações definidas ou redefinidas desse planejamento estratégico tendo em vista a obtenção de assistência técnica e financeiras do Ministério da Educação. Foram analisados os três maiores municípios do estado de Mato Grosso do Sul (Campo Grande, Dourados e Corumbá). A ênfase foi na dimensão da gestão educacional, e a análise baseou-se em fontes documentais. Ainda que se trate de uma política em implementação, a análise mostrou que as ações estão incorporando políticas de gestão democrática na educação básica. O terceiro artigo, de Maria de Lourdes Pinto de Almeida e Giedre Teresinha Ragnini de Sá, *“Políticas educacionais e pesquisa acadêmica: uma reflexão sobre a escola unitária em Antônio Gramsci enquanto um objeto de investigação”*, mostra a preocupação de Antônio Gramsci com a superação da sociedade capitalista, tendo como um dos instrumentos a escola unitária, instrumento educacional que viabiliza a emancipação da classe trabalhadora. Os autores mostram que o princípio educativo gramsciano que une vida e escola, possibilita a construção de uma escola para além dos interesses práticos, superando a desigualdade social ao propiciar práticas emancipatórias, contribui sobremaneira, com a superação da sociedade capitalista. O quarto e último artigo desse grupo, de Cristina Pureza Duarte Boéssio, Bento Selau e Simone David Acosta, *“A constituição do grupo pelo grupo: qualificando o espaço escolar”*, apresenta uma proposta de intervenção realizada com professores de educação básica de uma escola pública com baixos resultados no IDEB, situada no município de Jaguarão, Rio Grande do Sul. A intervenção foi realizada por meio de sete reuniões pedagógicas. Os resultados mostraram, entre outras coisas, que com a realização das reuniões, aumentou a participação dos professores e o sentimento de união e força do grupo, houve melhora do ambiente de trabalho e uma maior reflexão sobre a prática pedagógica.

A Revista contém ainda dois artigos sobre a Educação Superior. O primeiro artigo, de Maria Luísa Bissoto e Maria Isabel Vicente, *“O compromisso social como fazer pedagógico na Educação Superior: um estudo de caso no curso de Serviço Social”*, questiona a lógica mercantil da formação acadêmica e defende uma formação humanista para a Educação Superior. Analisa uma proposta implementada no curso de Serviço Social, o Modelo de Zona de Conhecimento Gerador, vendo se essa didática possibilita a construção de conhecimentos capazes de gerar transformação social. O segundo artigo, de Vilma L. Nista-Piccolo, Regina Maria Rovigati Simões e Alessandra Andrea Monteiro de

Oliveira, *“Um estudo sobre a formação do professor de Educação Física no estado de São Paulo”*, analisa as estruturas curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física. Ao analisarem 176 cursos e suas matrizes curriculares, apontam que há uma grande diversidade de estruturas curriculares, mas, de modo geral, em todas elas há pouca articulação entre as disciplinas. Os autores salientam a necessidade de reformular os currículos de formação inicial dos professores de Educação Física, salientando a necessidade de construir currículos voltados para a práxis docente.

O último grupo de artigos é formado por três artigos de História da Educação. O primeiro, de Terezinha Oliveira e Meire Aparecida Lóde Nunes, *“A dor e o sofrimento como preceitos educativos pintados por Giotto Di Bondone em O Massacre dos Inocentes”*, realiza uma análise iconográfica do pintor que viveu entre 1267 e 1337, especificamente de sua obra Massacre dos Inocentes, tendo como referência a História Social. O trabalho segue a hipótese de que a dor/sofrimento é visto com o caminho para o bem. Os autores apontam a potencialidade das imagens para provocar reflexões no espectador, propiciando o conhecimento do passado, mas reconhecem que não é possível saber quais as intenções do autor ao produzir sua obra, dada a sua distância temporal. O segundo artigo, de Celeida Maria Costa de Souza e Silva, *“História da educação salesiana em Corumbá, MS: o convênio celebrado entre os salesianos, o estado de Mato Grosso e o estado de Mato Grosso do Sul (1972-1987)”*, mostra como o convênio entre a instituição salesiana e os dois estados possibilitou que os salesianos imprimissem sua organização e funcionamento num colégio público: Colégio Estadual Santa Tereza, localizado no município de Corumbá, Mato Grosso do Sul. A análise foi feita recorrendo, entre outros instrumentos, à análise documental, análise bibliográfica e entrevistas semiestruturadas. O terceiro e último artigo desse grupo, de Adriana Aparecida Alves da Silva Pereira e Wilson Sandano, *“Caracterização da clientela do Grupo Escolar “Padre Anchieta”: um olhar sobre as práticas escolares (1934-1976)”*, analisa a reorganização das práticas escolares ocorrida na escola Padre Anchieta, sobretudo em função da presença de alunos japoneses, tendo em vista a nacionalização e a homogeneização.

A revista contém ainda a resenha *“Matemática e Literatura”*, feita por Enio Freire de Paula sobre o livro *Pinóquio no país dos paradoxos: uma viagem pelos grandes problemas da lógica*, escrito por Palermo Alessio Aprosio, que traz nesse livro uma aventura matemática, estabelecendo uma instigante relação entre literatura e matemática.

Boa leitura!

José Licínio Backes
Maria Cristina Paniago Lopes
Ruth Pavan
Editores da Série-Estudos